

GEOGRAFIA E LITERATURA: CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Janaina Novaes Sobrinho

Professora de Geografia do Instituto Federal da Bahia, campus Irecê.

E-mail: jananovaes@yahoo.com.br

Nívia Martins dos Anjos

Aluna do Curso Técnico de Nível Médio em Informática - IFBA campus Irecê

E-mail: nivia.martins13@hotmail.com

Pedro Henrique Ferreira Matos

Aluno do Curso Técnico de Nível Médio em Biocombustível, – IFBA campus Irecê.

E-mail: pedrohenrique_m@live.com

Temática: Educação Geográfica

O presente trabalho tem por proposta apresentar as discussões e aplicações de textos literários em aulas de Geografia, proposta que faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado Literatura aos “olhos” da Geografia, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, campus Irecê, aprovado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia - Papesb com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. A literatura sempre nos foi apresentada como algo acabado em si, muitas vezes como uma história, a descrição de um fato, uma ficção. Porém, uma das grandes virtudes da literatura é a sua capacidade de ir do particular ao universal, nos relatando diversos e diferentes saberes, em distintos caminhos. Nesta perspectiva, a geografia tem observado que as obras literárias têm contribuições importantes no ensino- aprendizagem desta referida ciência. Essa interface de conhecimento tem levantado em muitos geógrafos o valor da literatura para conhecer e compreender regiões, paisagens ou lugares e desenvolver o senso crítico do alunado, indo mais além, buscando na aproximação da Geografia e da Literatura um entrelaçamento de saberes que se tecem também pelos fios do entendimento da espacialidade e da geograficidade. A proposta de pesquisa teve por objetivos: investigar a relação possível de conhecimentos geográficos presentes em obras literárias; analisar e refletir o espaço geográfico construído e em construção retratado em obras literárias; produzir um levantamento sistematizado das análises e relações construídas pelos alunos durante a pesquisa, de forma que esse material possa ser utilizado nos processos de avaliação do ensino-aprendizagem presente no Instituto, e; despertar o desejo pela leitura no alunado. A metodologia adotada para a pesquisa foi a escolha de livros pelo grupo de pesquisa e logo depois escolhemos aulas de geografia para aplicação da pesquisa, onde os alunos liam e discutiam os textos e faziam as suas análises. Os livros utilizados foram: Vidas Secas de Graciliano Ramos, O Cortiço de Aluísio Azevedo, A Menina que Roubava Livros de Markus Zusak e O Teorema Katherine de John Green. Podemos destacar que para alguns alunos houve uma resistência de participação na atividade, porque não compreendiam a possível relação de geografia com a literatura. Outros alunos relacionaram o texto com algum conteúdo da geografia, outros buscavam fragmentos da geografia, como se a geografia fosse fragmentos de conteúdos. Outra parte do alunado já conseguiu fazer uma relação mais completa, de forma crítica e contextualizada das obras literárias.

Palavras-chave: Geografia, Literatura, Pesquisa, Ensino e Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por proposta apresentar as discussões e aplicações de textos literários em aulas de Geografia, proposta que faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado Literatura aos “olhos” da Geografia, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, campus Irecê, aprovado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia - Papesb com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

O referido projeto de pesquisa buscou, em diversos momentos investigar a possível relação de ensino da Geografia com a Literatura, suas discussões teóricas e suas possíveis práticas, aqui no nosso trabalho, estamos buscando relatar uma experiências realizadas com alunos e alunas do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia – campus Irecê.

2. LITERATURA E GEOGRAFIA

A literatura sempre nos foi apresentada como algo acabado em si, muitas vezes como uma história, a descrição de um fato, uma ficção. Porém, uma das grandes virtudes da literatura é a sua capacidade de ir do particular ao universal, nos relatando diversos e diferentes saberes, em distintos caminhos, em uma única obra, como explica MARANDOLA JR. (2010, p.07) “o drama humano, a história de uma cidade, os detalhes de um conflito não se limitam à trama de significados e sentidos que estão encetados em si próprio. Sua força reside no que aquelas narrativas específicas carregam no sentido universal de seus temas, conflitos e entendimentos”.

Nesta perspectiva, a geografia tem observado que as obras literárias têm contribuições importantes no ensino-aprendizagem desta referida ciência. Essa interface de conhecimento tem levantado em muitos geógrafos o valor da literatura para conhecer e compreender regiões, paisagens ou lugares e desenvolver o senso crítico do alunado, indo mais além, como aponta OLIVEIRA (2009) está na aproximação da Geografia e da Literatura querer mais do que identificar elementos “reais” na descrição das paisagens e dos lugares. Querer estabelecer um entrelaçamento de saberes que se tecem também pelos fios do entendimento da espacialidade e da geograficidade, enquanto elementos indissociáveis de qualquer narrativa ou manifestação cultural. (MARANDOLA JR.; OLIVEIRA, 2009).

Esta vertente de estudo, seja através da Arte, da Literatura, e da própria Geografia, tem despertado cada vez mais, o desejo de trilhar novos caminhos, instigando os geógrafos a irem além da geografia formal, daquela construída pela academia e pelos livros didáticos, como afirma Whight (1947, p.09) “esse novo caminho deveria ser objeto de estudo de qualquer geógrafo. O conhecimento geográfico não está nos livros de geografia: está no mundo”.

Contudo, a nossa pesquisa se inventa em buscar na literatura conhecimentos geográficos presentes no cotidiano literário, indo além de descrições de lugares, regiões e paisagens, mas aprofundar nesse leque de possibilidades, permitindo de modo especial, ao alunado, uma nova perspectiva de

aprendizagem para com o conhecimento geográfico, buscando também, através da proposta, o despertar pela leitura e para o prazer que ela nos pode proporcionar.

Esta pesquisa buscou utilizar de diversas obras literárias, a exemplo: Vidas Secas de Graciliano Ramos, O Cortiço de Aluísio de Azevedo, A menina que Roubava Livros de Markus Zusak e o Teorema Katherine de Jonh Gree. A utilização de tais obras foi o ponto de partida para o início dessa pesquisa, onde os alunos teve acesso à leitura e a proposta de relacioná-la a geografia estudada, e, através desta relação, construir o conhecimento.

2. OBJETIVOS

A pesquisa teve por objetivos investigar a relação possível de conhecimentos geográficos presentes em obras literárias, a partir do olhar dos alunos e alunas; analisar e refletir o espaço geográfico construído e em construção retratado em obras literárias; produzir um levantamento sistematizado das análises e relações construídas pelos alunos e alunas durante a pesquisa de forma que esse material possa ser utilizado nos processos de avaliação do ensino-aprendizagem presente no Instituto, e; despertar o desejo pela leitura no alunado.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa teve quatro momentos distintos, sendo que, para a realização da pesquisa foi de fundamental importância à participação dos alunos e alunas do 3º e 4º ano de Biocombustível, Eletromecânica e Informática do Ensino Médio.

A primeira parte foi escolhida (de acordo ao planejamento da disciplina de geografia e ao calendário escolar), aulas para que fosse utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Foram entregue aos alunos e alunas uma cópia de fragmentos de textos, ou conto ou poesia de uma determinada obra literária, com a cópia em mãos, os alunos buscaram relacionar conteúdos da geografia ao texto oferecido.

No segundo momento foram sistematizados os trabalhos dos alunos, o que os alunos conseguiram relacionar com a ciência geográfica. Este foi um momento que o grupo de pesquisadores pode aprofundar a análise feita pelos alunos a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da ciência geográfica.

No terceiro momento foi levada a pesquisa sistematizada para sala de aula e apresentada ao coletivo. Esse foi um momento de reflexão coletiva dos conteúdos geográficos presentes em obras literárias, a partir do olhar dos alunos.

No quarto e último momento, foi produzido um relatório com a experiência desenvolvida, analisando se os objetivos foram alcançados e a proposta de relacionar conteúdos geográficos à literatura foi significativa para o ensino-aprendizagem dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há diversas possibilidades de estudar geografia, como reforça Whight, “o conhecimento de geografia [...] está no mundo” e partindo desse pressuposto, abraçamos a ideia de estudar a geografia presente em obras literárias.

Como foi explicitado acima foram utilizadas várias obras literárias, a saber: Vidas Secas de Graciliano Ramos, O Cortiço de Aluísio de Azevedo, A menina que roubava livros de Markus Zusak e o Teorema Katherine de Jonh Gree.

Segue abaixo o relato das nossas experiências com alunos e alunas do ensino médio dos cursos técnicos em Biocombustível, Eletromecânica e Informática.

A primeira obra que levamos para a sala de aula foi Vidas Secas de Graciliano Ramos, esta é uma obra riquíssima, que nos retrata e descreve de forma impar a realidade social dos personagens envolvidos na obra e a relação do homem com o espaço em que vive.

A exemplo:

“Sinha Vitória acomodou os filhos, que arriavam como trouxas, cobriu-os com molambos. O menino mais velho, passada a vertigem que o derrubara, encolhido com folhas secas, a cabeça encostada a uma raiz, adormecia, acordava. E quando abria os olhos, distinguia vagamente um monte próximo, algumas pedras, um carro de bois. A cachorra Baleia foi enroscar-se junto dele. Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido (pag12).”

“Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos (pag.128,)”.

Aos discutirmos esta obra, muitos alunos já haviam feito à leitura desta obra e elencaram alguns elementos importantes do aprendizado geográfico. Os alunos destacam a questão da região geográfica retratada a partir das características apontadas no texto, a possível leitura da paisagem geográfica a partir das características presentes no texto, relatado pelo aluno “ em ler o texto no imaginário vemos uma paisagem”. Apontaram a questão da imigração, da seca e suas consequências, conceitos que nos possibilita a realização de uma vasta discussão na geografia.

Abaixo segue um relato feito por duas alunas da turma de Informática do 3º Ano:

“Com esse texto, podemos perceber que mostra aspectos, a ideia de uma paisagem. Retratando o clima relacionado à região, mostrando questões da seca, em formato de deserto. O primeiro texto relata a necessidade de sair do seu lugar de origem, para outros desconhecidos, em busca de melhores condições de vida e de sua própria sobrevivência”(alunas).

Em relação ao livro A menina que roubava livros de Markus Zusak, foi uma proposta apresentada por uma aluna, e segue abaixo alguns fragmentos que foi destacado:

“O verão de 1939 estava com pressa, ou talvez Liesel estivesse. Ela passou o tempo jogando futebol com Rudy e outros garotos da Rua Himmes, carregando roupas pelas cidades com a mãe e aprendendo palavras. Foi como se o verão acabasse dias depois de começar. Na última parte do ano, aconteceram duas coisas: 1.Começou a Segunda Guerra Mundial; 2.Liesel Meminger tornou-se a campeã peso pesado da escola” (p.53)

Começou a invasão da Polônia e havia gente reunida em toda parte, escutando as notícias. A Rua Munique, como todas as outras ruas principais da Alemanha ganhou vida com a guerra. O cheiro, a voz. O racionamento tinha começado dias antes- o sinal de desgraça iminente- e agora era oficial. A Inglaterra e a França tinha feito sua declaração à Alemanha.” (p.59)

A proposta de leitura do livro teve forte entusiasmo pela própria aluna e de toda a turma. O livro retrata um contexto importante para a configuração do mundo, ao mesmo tempo que é relatado em forma de literatura os alunos conseguiram compreender bem o contexto histórico – Segunda Guerra, Guerra Fria, Nazismo, etc. O relato abaixo analisa um pouco isso:

Nesse trecho do livro destacado acima é perceptível presença desses elementos, como o início da Segunda Guerra Mundial, que marca muito a vida de Liesel e de todos os alemães e a influência e o poder que os nazistas detinham naquela época, sob a liderança de Hitler, conhecido também como o Fuhrer e que se relacionam com as questões históricas e geopolíticas da época. (análise da aluna)

Ao propor a discussão de uma literatura mais recorrente entre os adolescentes, percebemos que há um interesse maior em participar da proposta de pesquisa, onde os alunos discutiram a obra e por consequência levaram a discussão para outro caminho, o caminho que propõem o livro na sua totalidade, sua história e o seu enredo, que também foi muito proveitoso para toda a aula.

Com o livro O Cortiço de Aluizio de Azevedo, os alunos destacaram os diversos fatos que estão envolvidos nos processos de urbanização, como as deferentes formas de apropriação do espaço

urbano, as diferenças e desigualdades sociais, questões demografia, os movimentos dos trabalhadores, a migração, industrialização, a mão de obra feminina no cenário social da obra.

O trecho abaixo foi lido e destacado pelos alunos em sala de aula:

“Entretanto a rua lá fora povoava-se de um modo admirável. Construía-se mal, porém muito; surgiam chalés e casinhas da noite para o dia; subiam os aluguéis; as propriedades dobravam de valor. Montara-se uma fábrica de massas italianas e outra de velas; os trabalhadores de manhã e às Ave-Marias, e a maior parte deles ia comer na casa de pasto que João Romão arranjara aos fundos da sua varanda. Abriram-se novas tavernas; nenhuma, porém, conseguia ser tão afreguesada como a dele, nunca o seu negócio fora tão bem, nunca o finório vendera tanto; vendia mais agora, muito mais, que nos anos anteriores.” (O cortiço – p. 26 e 27)

“Bertoleza representava agora ao lado de João Romão o papel tríplice de caixeiro, de criada e de amante. Mourejava a valer, mas de cara alegre; às quatro da madrugada estava já na faina de todos os dias, aviando o café para os fregueses e depois preparando o almoço para os trabalhadores de uma pedreira que havia para além de um grande capinzal aos fundos da venda. Varria a casa, cozinhava, vendia ao balcão na taverna, quando o amigo andava ocupado lá por fora; fazia a sua quitanda durante o dia no intervalo de outros serviços, e à noite passava-se para a porta da venda, e, defronte de um fogareiro de barro, fritava fígado e frigia sardinhas, que Romão ia pela manhã, em mangas de camisa, de tamancos e sem meias, comprar à praia do Peixe. E o demônio da mulher ainda encontrava tempo para lavar e consertar, além da sua, a roupa do seu homem, que esta, valha a verdade, não era tanta.” (O cortiço – p. 40)

Houve uma discussão produtiva com todos os alunos. A obra de Aluizio de Azevedo nos permite de forma clara elencar fatos geográficos de forma muito precisa. Foi possível relacionar varias aulas de geografia já ministradas com os textos discutidos com os alunos.

Em relação ao livro O Teorema Katherine de John Gree, foi uma proposta apresentada também por alunos. Os alunos destacam as questões geográficas que compõem o ambiente físico, como o destaque para o relevo e do bioma. Já o texto abaixo retrata um contexto histórico muito importante que foi a Primeira Guerra Mundial, contexto muito citado do livro.

O assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro junto com o de sua esposa, a duquesa Sophie, é considerado o episódio decisivo para o início da Primeira Guerra Mundial. A morte deste importante personagem da política europeia ocorreu em um atentado executado a 28 de junho de 1914, em Sarajevo, atual capital da Bósnia, e à época, província da Áustria-Hungria.

Contudo, a leitura e a interpretação de textos literários serviram de objeto de investigação, onde foi possível através de conteúdos e conceitos geográficos presentes nas obras, construir o conhecimento e contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Percebemos que para alguns alunos houve uma resistência de participação na atividade, porque não compreendiam a possível relação da geografia com a literatura e que outros já conseguiram fazer uma relação mais completa, de forma crítica e contextualizada das obras discutidas e levadas para a sala de aula. Muitos alunos despertaram o desejo pela leitura, visto que, em vários momentos havia um certo desânimo, e aos poucos ao realizar as aulas de geografia e aplicar esta metodologia, os alunos foram se tornando mais participativos e interessados pelas aulas de geografia.

Contudo, foi uma proposta significativa para as aulas de geografia. A literatura é algo fascinante, e nos permite observar e analisar os contextos geográficos de diferentes formas, possibilitando a junção da descoberta e do prazer da leitura como a aprendizagem da ciência geográfica.

5. BIBLIOGRAFIAS

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Ática, 1998.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. J. Guindburg (trad). 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.78p.

RAMOS, Graciliano. Vida Secas. Record, 1998.

JOHN, GREEN. O teorema Katherine. Intrínseca, 2013

MARANDOLA JR., Eduardo; OLIVEIRA, Lúvia de. Geograficidade e espacialidade na literatura. Geografia Rio Claro, v34, n.3, p.487-508, set/dez.2009.

MARANDOLA JR., Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista, (org). Geografia e Literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010. 354p.

MONBEIG, Pierre. Literatura e Geografia, In: Ensaios de Geografia Humana Brasileira. São Paulo:Livraria Martins, 1940.p222-229.

ZUSAK, Markus. A menina que roubava livros. Intrínseca, 2013.